

**REFERÊNCIA:**

PAULA, M. B. O pensamento funcional energético aplicado à clínica reichiana. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. *Anais...* Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

---

1

**O PENSAMENTO FUNCIONAL ENERGÉTICO  
APLICADO À CLÍNICA REICHIANA***Maria Beatriz de Paula*

Reich em suas pesquisas aponta para existência da energia orgone, que preenche todo espaço cósmico e se expressa em diferentes concentrações, movimentos e formas. No meio ambiente em movimento, todos os fenômenos estão interligados, são sentidos e observáveis em um momento preciso. O ser humano é uma das expressões da energia orgone e da sua integração com o meio ambiente. Qualquer patologia é considerada como alteração do movimento original e singular da energia orgone, como uma tentativa mal sucedida de solucionar os conflitos oriundos das relações do homem com o meio ambiente (REICH, 1974)

A energia orgone contida na membrana limite, a pele, em pleno movimento de ondulação e pulsação, permite o contato profundo consigo mesmo e com o meio ambiente. A esse contato profundo denominamos amor. Poderíamos afirmar que a conexão reichiana é o amor, expressão simultânea de sensação psíquica e atividade corpórea.

A vida se expressa em movimentos de tensão, carga, descarga e relaxamento de maneira ininterrupta. Vida, amor e orgasmo funcionam naturalmente nos organismos saudáveis. Como idéias também são expressões peculiares do mesmo movimento da energia orgone, na saúde elas funcionam com identidade e singularidade e na patologia elas funcionam como reações e/ou identificação ao meio ambiente. O movimento e a estrutura do sujeito que pensa influenciam qualquer observação, pesquisa e resultados já que a qualidade e a quantidade de sua excitação afetiva sexual são a unidade funcional do seu pensamento.

Nos espaços da convivência de humanidade carentes de afeto e liberdade cada organismo assume atitudes psico-corporais para defender-se do meio ambiente repressor, limitando a espontaneidade própria do seu ser. Quando o sujeito cristaliza certas maneiras típicas de agir e (traços caracteriais) perde o contato consigo mesmo e com outros reprimindo em massas os impulsos naturais.

Por ser uma reação às interferências externas contrárias aos movimentos espontâneos do crescimento e desenvolvimento, a patologia é um momento secundário.

**REFERÊNCIA:**

2

PAULA, M. B. O pensamento funcional energético aplicado à clínica reichiana. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. *Anais...* Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

---

Na sua relação com o meio ambiente, a motilidade energética total do organismo se expressa em emoções primárias que também têm um sentido psicológico, ou seja, uma função racional. Elas têm uma razão real para existirem nas relações do sujeito com um meio ambiente. O prazer tem o sentido de descarregar a energia celular excedente; a angústia tem o sentido de encobrir a reação de raiva (movimento que afasta o organismo de situações ameaçadoras); a tristeza expressa a perda de um contato habitual.

A motilidade energética total também possibilita que as impressões sensoriais do organismo em relação com o meio ambiente sejam reais e que suas idéias, sua percepção e auto-percepção sejam a expressão da singularidade do sujeito no momento exato que está em contato com o outro. As emoções e sensações formam uma unidade funcional. A esta função específica Reich (1973) denominou sensação de órgãos, instrumento fundamental para o estudo da natureza em movimento. Ela faz parte da sensação de singularidade do sujeito e ao mesmo tempo faz parte de uma parcela da natureza funcionando objetivamente. Esse contato orgonótico profundo possibilita que o organismo em fluidez energética, em plena pulsação, ame o seu objetivo de estudo. A fluidez da sua percepção permite observar a dinâmica, as funções específicas e a variabilidade nas suas relações com o meio ambiente.

Em “*Éter, deus e o diabo*” Reich (1974) diz:

”é especificamente este movimento e esta incerteza do pensamento sempre fluente que coloca um observador em contato com um processo natural. Podemos aplicar o mesmo termo fluente a um aparelho sensorial do observador da natureza. A vida ignora estados estáticos enquanto não sofre a pressão da couraça. A própria natureza é fluente em sua totalidade em suas funções derivadas” (p. 109 e 110).

A relação entre observador da natureza e o método de observação associa intuição, ou seja, o sentido orgonótico orgânico, as operações lógicas de raciocínio do observador. O método de observação conecta a emoção à sensação, a quantidade a qualidade, a energia à matéria. A esta conexão Reich (1974) nomeia princípio de funcionamento, que mostra ao pesquisador a direção da pesquisa, no sentido de procurar princípios de funcionamento os mais simples e universais. Cabe ao pesquisador decidir se investigará o particular, o geral, as diferenças ou fatores comuns, as variações ou as formas fundamentais.

No método do pensamento funcional energético, as idéias estão sempre em movimento, reformulam as percepções de acordo com as peculiaridades de cada tipo de função natural, buscando a simultaneidade e as variações da forma básica universal. Como as variações são compreendidas e baseadas em uma fonte comum denominada “principio de funcionamento comum”, real e objetivo, torna-se necessário avaliar a posição das funções autônomas, a sua abrangência, o seu campo de funcionamento, simultaneamente na identidade e na antítese, em relação ao foco da percepção do sujeito. As funções naturais autônomas de uma unidade funcional como, por exemplo, *soma-psyque*, além de fluírem de uma fonte comum energética, são observadas, ora como idênticas, ora como divergentes, ora como independentes e ora como convergentes.

No trabalho clínico, o contato do terapeuta com seu paciente se dá através das sensações e das operações lógicas de raciocínio.

O terapeuta percebe os aspectos singulares somato-psicodinâmicos do paciente e vincula o sentido afetivo da comunicação verbal às sensações físicas, às emoções, às percepções e aos pensamentos que surgem naquele exato momento. A palavra do terapeuta só toma corpo quando direcionada ao outro e quando esse outro não representa um sujeito idealizado ou tampouco denegrido. Se as vibrações energéticas de ambos passarem a ter a mesma freqüência, aparece a sensação de bem-estar elemento multiplicador do afeto.

Uma questão surge neste método de observação porque as sensações de um organismo natural são diferentes das de um organismo encouraçado. Elas evidenciam dois estados energéticos essencialmente distintos. No estado no qual as impressões sensoriais do sujeito em sua relação com o meio ambiente são reais, porque estão vinculadas à plena pulsação do organismo e ao processo natural singular, o método funciona. No estado no qual as impressões sensoriais do sujeito em sua relação com o meio ambiente são irracionais, distorcidas, porque estão vinculadas a uma ausência de fluidez energética, o método de observação não funciona. Como o terapeuta tem sua própria couraça e seus traços caracteriais, ele não deveria tomar suas próprias sensações como verdadeiras, mas apenas tê-las como referencia. O que irá determinar o real será a relação.

O sujeito encouraçado faz contato com o mundo através dos orifícios da couraça. Suas manifestações vitais provêm de camadas profundas no organismo que, na busca de comunicação com meio ambiente, esbarram na couraça opressora. Por causa da necessidade de conter suas emoções, ele teme ou odeia

**REFERÊNCIA:**

4

PAULA, M. B. O pensamento funcional energético aplicado à clínica reichiana. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

---

a singularidade livre dos processos naturais. O amor, emoção que expressa a plena pulsação do organismo, se transforma em medo, a emoção primeira do sujeito encoraçado. Como a clínica reichiana tem como objetivo recuperar o contato profundo do ser humano com a natureza, e, nela, a função do orgasmo pode ser vista como expressão genuína de um resgate da plena pulsação energética, o terapeuta reichiano buscaria a fluidez energética necessária ao reconhecimento perceptivo das suas próprias sensações de órgãos e do movimento do paciente em cada momento do processo. Então, a relação terapeuta-paciente propiciaria o retorno aos movimentos primitivos originais do cerne energético, que dão direção e sentido à singularidade e à identidade do sujeito. Ela teria como objetivo instaurar a ética do amor. A aliança terapêutica, ou seja, a capacidade de nos sentirmos junto ao outro e o outro a nós, expressa o contato profundo da relação terapeuta a paciente.

A metodologia da vegetoterapia caracterológico-analítica proposta por Federico Navarro (1995) tem como princípio de funcionamento comum o movimento da energia orgone sentido e observável em cada segmento corporal e na sua contrapartida psíquica. O terapeuta sente e compreende os movimentos do paciente enquanto este sente seus próprios movimentos e verbaliza sua percepção e as idéias que lhe vieram a mente. O terapeuta ora está na posição daqueles que sabem e ora na posição daqueles que não sabem. Sem a aliança terapêutica não existe o contato profundo necessário para trabalhar o *acting* em si em cada segmento do corpo, os traços caracteriais e o sentido dado aos *actings* pelo paciente. Terapeuta e paciente formam um sistema vivo singular e complexo. O movimento energético de ambos determina o estágio da relação e o projeto terapêutico. O diagnóstico da relação deve corresponder aos traços caracteriais e às fixações nos níveis do corpo de ambos.

A liberdade do terapeuta está na mudança de posição e na escolha da direção para trabalhar o movimento energético/afetivo que está expressando a cada momento.

O processo terapêutico possibilita a revivência dos movimentos energéticos vividos nas diferentes etapas do desenvolvimento evolutivo do sujeito desde o espaço relacional intra-uterino, o parto, o período de amamentação, o período do desmame, o momento de controle muscular voluntário, a entrada do campo familiar, a puberdade, até à maturidade. A flexibilidade energética do terapeuta se evidencia nas mudanças de posição que ela assume quando trabalha o movimento energético das diferentes relações afetivas dos diferentes campos

**REFERÊNCIA:**

5

PAULA, M. B. O pensamento funcional energético aplicado à clínica reichiana. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

-----

com os quais o paciente se relacionou durante toda sua vida. A dissolução das fixações somato-psíquicas e energéticas em cada segmento do corpo se dá de forma singular em sincronia com a relação terapeuta e paciente. Fluidez, movimento, dinâmica e possibilidade de pulsação energética na relação permitem um encontro saudável entre paciente e terapeuta, e possibilitam o resgate das emoções primárias em cada momento da vida.

Concluindo podemos dizer que um dos objetivos da teoria e da técnica reichiana seria o de restabelecer o pensamento funcional energético, um modo espontâneo, coerente e singular de pensar no qual as palavras estão sempre vinculadas às sensações corporais, às emoções, à percepção de si mesmo e do meio ambiente.

Na clínica reichiana, esse método funcional observa o movimento bioenergético, a estrutura caracterial do sujeito e sua maneira de expressar afeto; amplia a escuta, a percepção, a compreensão e a palavra do terapeuta; dá significado aos movimentos corporais do paciente em cada um dos sete segmentos e integra a relação terapeuta-paciente, possibilitando o contato provedor da sensação de identidade no existir.

=====

**REFERENCIAS**

NAVARRO, F. **Metodologia da vegeto terapia caracterioanítica**. São Paulo: Summus, 1995

REICH, W. **Etere, dio e diavolo**. Milano|: SugarCo, 1974

REICH, W. **The cancer biopathy**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1973.

=====

**Maria Beatriz de Paula**

**Cidade:** Rio de Janeiro/RJ

**Telefone:** (21) 2266-5901